



AUTISMO E COEXISTÊNCIA DE DISTÚRBIOS: O IMPACTO DAS COMORBIDADES NO DIAGNÓSTICO

NICOLY CAROLINE NICOLAU; GABRIELLA PATRICIA RODRIGUES DE OLIVEIRA;
MARIA LÚCIA DA SILVA OLIVEIRA; BIANCA BELLINI; JOSÉ HERSSEM LOURETO
ABRANTES SOUSA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), descrito por Leo Kanner na década de 1940, é classificado como um transtorno de neurodesenvolvimento pelo CID-11 e DSM-5, que apresenta dificuldades na comunicação social, comportamentos restritos e repetitivos. Dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) indicam que 1 em cada 36 crianças de 8 anos (2,8%) foi identificada com TEA, com prevalência no sexo masculino. Além disso, mais de 50% dos indivíduos com TEA podem apresentar quatro ou mais condições comórbidas, sugerindo uma etiologia compartilhada. **Objetivo:** Avaliar como as comorbidades associadas ao TEA impactam no atraso do diagnóstico, levando a tratamentos inadequados, exacerbando os sintomas de base e alterando a qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Revisão por levantamento bibliográfico das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores estabelecidos foram: “autism comorbidities”, “autism diagnosis”, “prevalence of autism” conectados pelo operador booleano “and”, filtro dos últimos 5 anos (2019-2024), nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 22 artigos, sendo excluídos aqueles que, pelo título, não envolviam a temática proposta, repetiam nas bases de dados ou abordavam apenas um aspecto específico. **Resultados:** Comorbidades psiquiátricas em crianças autistas apresentam 70-75% de prevalência, sendo as mais encontradas: ansiedade em 60% dos casos, transtorno depressivo maior (TDM) em 45%, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em 30% e transtorno obsessivo compulsivo (TOC) em 17%. A identificação é desafiadora, devido a sobreposição dos sintomas e complexidade do quadro clínico. A falta de recursos e necessidade de abordagens terapêuticas específicas podem contribuir para uma piora na saúde mental dos indivíduos. O diagnóstico precoce favorece a intervenção em fases iniciais do desenvolvimento infantil, possibilitando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociocognitivas e comportamentais, auxiliando na psicoeducação e desenvolvimento de estratégias de manejo. **Conclusão:** O diagnóstico tardio ou equivocado de outros transtornos pode atrasar o diagnóstico de autismo, pois a falta de análise do contexto dificulta a busca por uma melhor qualidade de vida. Compreender as comorbidades associadas é crucial para um acompanhamento multidisciplinar eficaz, aprimorando constantemente as ferramentas de avaliação e as pesquisas para melhorar o prognóstico, abordagem terapêutica e inserção funcional do paciente na sociedade.

Palavras-chave: **AUTISMO; COMORBIDADES PSQUIÁTRICAS; DESENVOLVIMENTO; DIAGNÓSTICO; PREVALÊNCIA**